

RESUMO - RELATO DE CASO - MEDICINA DE ZOOLOGICOS

MASTOCITOSE SISTÊMICA EM JUPARÁ (POTOS FLAVUS, SCHREBER, 1774)

Maraya Lincoln Silva (marayals@yahoo.com.br)

Mayara Grego Caiaffa (mayaracaiaffa@gmail.com)

André Luiz Mota Da Costa (almotacosta@yahoo.com.br)

Viviane C Nemer (Vi_cris71@hotmail.com)

Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira (rhftzoo@hotmail.com)

O jupará (*Potos flavus*) é um animal solitário de pequeno porte, que pesa entre 2 e 3,5 quilos. Possui hábitos noturno e arborícola e a cauda preênsil facilita seu deslocamento pelo dossel da floresta. Está distribuído da América Central até o estado do Mato Grosso do Sul (1). O mastocitoma é classificado como tumor de células redondas e trata-se de uma proliferação anormal de mastócitos, podendo ter origem cutânea ou visceral (2). Quando ocorre o envolvimento de outros órgãos além da pele, é denominado mastocitose sistêmica, podendo acometer órgãos como baço, fígado, trato gastrointestinal e medula óssea (3). Um jupará macho, com idade estimada de vinte anos, mantido sob cuidados humanos no Zoológico de Sorocaba, foi encontrado em óbito em seu recinto. Nenhum comportamento anormal foi observado antes do óbito do animal. O exame necroscópico foi realizado e macroscopicamente foi possível observar pulmão congesto, com coloração púrpura e pontos esbranquiçados no parênquima, fígado, baço e rins congestos e linfonodo mesentérico aumentado de tamanho. Apesar de não ter sido observada

nenhuma lesão em epiderme, constatou-se a presença de um cisto de 2 x 2 cm no rim direito (Figura 1). Fragmentos dos órgãos foram coletados, fixados em solução formalina a 10% e enviados para exame histopatológico. Na avaliação microscópica foram observadas células neoplásicas redondas em pulmão, rins, linfonodos, fígado e baço (Figura 2). Estas células exibem citoplasma amplo, preenchido por quantidade variável de granulações arroxeadas. Núcleo central arredondado com cromatina frouxa e nucléolo evidente, moderado pleomorfismo celular, com moderadas anisocitose e anisocariose, revelando um quadro compatível com mastocitose sistêmica. Os casos de neoplasias em animais de vida livre são escassos na literatura pois geralmente ocorre predação ou morte antes do surgimento dos sinais clínicos e/ou lesões neoplásicas, além do difícil acompanhamento e acesso restrito a carcaças quando em vida livre (4). No ambiente “ex-situ” a situação é mais controlada, com acompanhamento de médicos-veterinários e demais profissionais, assim como a rotina de manejos preventivos do plantel, proporcionando considerável aumento da longevidade dos indivíduos e assim a possibilidade de surgimento de novos casos de neoplasias (5). Este trabalho relata a ocorrência de mastocitose sistêmica, uma doença de rara ocorrência em animais silvestres, em um jupará. Ressalta-se a importância da execução de exames post mortem em animais mantidos sob cuidados humanos para um correto diagnóstico da causa mortis.

Referências

1. Teixeira RHF, Ambrosio SR. Carnívora – Procyonidae (Quati, Mão-pelada e Jupará). In: Cubas ZS, et al. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Vol. 1. 2a ed. São Paulo, Ed Roca, 2014. p.866 – 879.
2. Melo PKS. Mastocitoma canino: revisão de literatura e relato de protocolo quimioterápico. [Monografia]. Belém: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2010.
3. Santos GC, et al. Mastocitose Sistêmica - Relato de Caso. Ver Med Minas Gerais. 20(1):437-441. 2010.
4. Madsen T, et al. Cancer prevalence and etiology in wild and captive animals. In: Ujvari B, et al. Ecol. Evol. Cancer, Ed. Elsevier, 2017 p. 11–46.
5. Mamani YAE. Neoplasias em animais silvestres. Rev. Estud. Agro. Vet., 4(2): 594-603. 2020.